



XIV CONGRESSO INTERNACIONAL GALEGO-PORTUGUÊS DE PSICOPEDAGOGIA



6, 7, 8 SETEMBRO 2017
BRAGA / CAMPUS DE GUALTAR
UNIVERSIDADE DO MINHO

**Livro do Programa e Resumos das Comunicações do
XIV Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia**

Vol. II – Resumos por áreas temáticas

Organizadores

Bento D. Silva, Leandro S. Almeida,
Alfonso Barca, Manuel Peralbo, Regina Alves

Setembro 2017



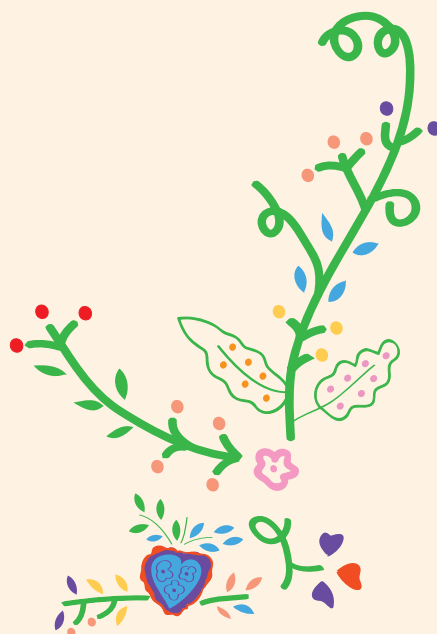
Universidade do Minho
Instituto de Educação



UNIVERSIDADE DA CORUÑA



ASOCIACIÓN CIENTÍFICA
INTERNACIONAL DE
PSICOPEDAGOGÍA



P668	<p>FORMAÇÃO E TRANSIÇÕES NO MUNDO DO TRABALHO EM ENFERMAGEM: EFEITOS NA IDENTIDADE E NO DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DE ENFERMEIROS ^{1,2,3}Rita Fernandes, ^{2,3}Beatriz Araújo, ⁴Fátima Pereira fernandesrita107@gmail.com, baraujo@porto.ucp.pt, fpereira@fpce.up.pt / ¹Centro Hospitalar São João / ²Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, Porto / ³Universidade Católica Portuguesa / ⁴Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto</p> <p>A formação e as transições no trabalho encontram-se interligados, com um papel de socialização e qualificação para a profissão de enfermeiros na formação inicial, permitindo a transição para o mundo do trabalho. Todavia, as influências da formação não se esgotam neste período; esta relação de influência da formatividade prolonga-se ao longo do seu desenvolvimento como profissional com formações formais (pós-graduações, formação contínua em serviço) e com a formação informal. Pretende-se conhecer as implicações da formação nas transições no mundo de trabalho na identidade e no desenvolvimento profissional dos enfermeiros. As abordagens teóricas compreendem as mudanças ocorridas nos paradigmas da formação e da profissão nos últimos 27 anos, com enquadramento da construção da identidade e do desenvolvimento profissional. Realizou-se uma pesquisa qualitativa, baseada nas perspetivas sobre a identidade de Dubar e na Teoria Ego-ecológica de Zavalloni, com aplicação do Inventário de Identidade Psicossocial e realização de entrevistas a 19 enfermeiros, com uma amostra não probabilística por redes, sensivelmente homogénea a nível etário e com uma média de tempo de serviço de 17,8 anos, com experiências de trabalho e de formação diversas. A formação formal destes profissionais ocorreu em épocas de transições da própria formação: a entrada do Ensino de Enfermagem para o Ensino Superior, fortemente marcada pela lógica profissionalizante e escolarizada; e, num espaço temporal mais recente, num enquadramento do ensino ao nível europeu, com o Processo de Bolonha, com a integração da autonomia do sujeito social e</p>
------	---

profissional. A mudança de paradigmas de formação desencadeou transições no desenvolvimento e nas identidades profissionais. Os enfermeiros referiram que o paradigma tradicional na formação inicial os formou nas competências científicas, técnicas e relacionais, nas atualizações de conhecimentos, mas não no desenvolvimento do pensamento crítico, com dificuldades acrescidas na confrontação de uma identidade “virtual” a uma identidade “real”, na transição para o mundo do trabalho. Com a formação pós-graduada, alguns enfermeiros puderam contactar com o novo paradigma da formação vigente, considerando a integração experiencial no desenvolvimento das competências profissionais especializadas, mas também nas competências crítico-reflexivas, que lhes permitiram (re)construir e identificar-se com uma identidade profissional mais autónoma e significativa. A importância da formatividade denota-se na formação contínua, quer pela exigência da complexidade de atuação, quer pelo dever profissional, no entanto, é dificultada pelas medidas economicistas e pela tendência escolarizada e transmissiva destes contextos. A formação informal foi percebida como um espaço de formação contínua alternativa que permite a partilha e o desenvolvimento de perícia clínica, num processo supervisivo colaborativo em que a liderança se destaca como mediador desta formatividade. A valorização da formação nas transições no trabalho por estes profissionais, revela uma profissionalidade baseada numa praticidade científica, em que a formatividade formal e informal se destaca num clima de formação, indo ao encontro dos seus interesses e experiências, enquadradas no seu projeto profissional e numa visão de desenvolvimento que compreende a interprofissionalidade.

Palavras-chave: transições, trabalho, formação, identidade, desenvolvimento